

A Justiça Tarda Mas Não Falha

1 Reis 20 e 22

Introdução

Gary Richmond trabalhou em um grande zoológico na cidade de Los Angeles, Estados Unidos. Como crente fiel, ele sempre via os acontecidos no zoológico da perspectiva bíblica. Em um de seus livros, ele contou a história de uma jovem moça chamada Julie que trabalha no zoológico.

O zoológico tinha acabado de comprar um filhote de guaxinim e uma das responsabilidades de Julie era cuidar desse filhote. Esse filhote brincalhão e fofinho logo conquistou o coração de Julie—e de todas demais pessoas que trabalhavam naquele setor. Julie, com bastante frequência, realizava suas tarefas no zoológico com o filhote de guaxinim pendurado em seu ombro. Ela até deu um nome a ele—Bandido.

Contudo, Gary, um funcionário experiente, se preocupava com Julie. Ele disse a ela que os guaxinins passam por uma mudança nas glândulas a cada dois anos de idade. Depois disso, eles, de forma inexplicável, atacam ferozmente seus donos. E um guaxinim de dez quilos pode fazer o mesmo estrago que um cachorro grande.

Várias e várias vezes, Gary alertou essa jovem amiga a respeito do seu animal que crescia a cada dia. Ela sempre ouvia educadamente enquanto ele lhe explicava os perigos. Gary escreveu: “Eu jamais

irei esquecer a resposta dela; era sempre a mesma: ‘Vai ser diferente comigo...’. E ela sorria e dizia: “O Bandido jamais me machucaria. Nunca!”

Daí, Gary escreveu: “Três meses depois de minha última advertência a ela, Julie teve que passar por várias cirurgias plásticas por causa de lacerações severas em seu rosto feitas quando seu guaxinim adulto a atacou sem motivo aparente. Depois disso, Bandido foi solto no mato. Com bastante frequência, o pecado vem num disfarce bonito e, quando brincamos com ele, como é fácil dizer: ‘Comigo será diferente’.”

Os capítulos 20 e 22 de 1 Reis relatam os detalhes aparentemente triviais das batalhas entre Acabe e o rei Ben-Hadade. Mas eles são, na verdade, registros vívidos de um homem que acariciou e conviveu com o pecado, um homem que dizia: “Comigo será diferente.” Após estudar essa passagem, dei a esta mensagem o título “A Justiça Tarda Mas Não Falha.” De fato, às vezes, parece que Deus não observa e não se importa com as injustiças, a justiça demora a chegar. Entretanto, a justiça é feita, cedo ou tarde.

Espero que a mensagem de hoje sirva de alerta ao crente que recusa ouvir conselho piedoso e ignora os sinais de alerta enviados por familiares e amigos. E espero que também sirva para conduzir descrentes a entrega e submissão ao Salvador que pagou a penalidade pelos nossos pecados.

A Primeira Campanha: Atacado por Um Filho do Deus Trovão!

A primeira campanha é registrada em 1 Reis 20.1:

Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército; havia com ele trinta e dois reis, e cavalos, e carros. Subiu, cercou a Samaria e pelejou contra ela.

Talvez você lembra que Samaria é a capital do reino do norte e Jerusalém a capital do reino do sul. Continue nos versos 2–4:

Enviou mensageiros à cidade, a Acabe, rei de Israel, que lhe disseram: Assim diz Ben-Hadade: A tua prata e o teu ouro são meus; tuas mulheres e os melhores de teus filhos são meus. Respondeu o rei de Israel e disse: Seja conforme a tua palavra, ó rei, meu senhor; eu sou teu, e tudo o que tenho.

A expressão *ó rei, meu senhor*, é comum entre um soberano e seu vassalo ou um rei menos poderoso. Parece que Ben-Hadade relembra Acabe que seus tributos pertencem a ele e que ele pode fazer o que bem quiser. Acabe responde: “Sim, senhor!”

Ben-Hadade era um comandante militar sírio. Seu nome significa “filho de Hadade” e “Hadade” era o deus sírio do trovão. Portanto, Ben-Hadade era “filho do deus trovão.” Ele não era o tipo de homem que você perturbaria, a não ser que tivesse como escapar. A tragédia aqui é que Acabe está tão longe de Deus que ele não busca a ajuda do Senhor. Ele poderia agir como Davi que enfrentou um valentão chamado Golias e o derrotou.

Veja, agora, os versos 5–6:

Tornaram a vir os mensageiros e disseram: Assim diz Ben-Hadade: Enviei-te, na verdade,

mensageiros que dissessem: Tens de entregar-me a tua prata, o teu ouro, as tuas mulheres e os teus filhos. Todavia, amanhã a estas horas enviar-te-ei os meus servos, que esquadrinharão a tua casa e as casas dos teus oficiais, meterão as mãos em tudo o que for aprazível aos teus olhos e o levarão.

Isso é algo sério! O filho do deus trovão colocará em prática suas ameaças. Acabe tem 24 horas para entregar seus bens valiosos e sua família. Agora, uma ameaça desse tipo produz trauma pessoal e também nacional. A adversidade serve para nos ensinar a orar, a buscar a face do Senhor. Para onde vai Acabe? Veja os versos 7–8:

Então, o rei de Israel chamou todos os anciãos da sua terra e lhes disse: Notai e vede como este homem procura o mal; pois me mandou exigir minhas mulheres, meus filhos, minha prata e meu ouro, e não lho neguei. Todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não lhe dêis ouvidos, nem o consintas.

Ao invés de buscar o Senhor em oração, Acabe faz uma votação! Ele é como um político que determina suas convicções com base nas últimas pesquisas de opinião popular. Ele diz: “O que vocês e o povo acham que devo fazer?” E eles respondem: “Lute!” Continue no verso 10:

Ben-Hadade tornou a enviar mensageiros, dizendo: Façam-me os deuses como lhes aprouver, se o pó de Samaria bastar para encher as mãos de todo o povo que me segue.

Ou seja, “Quando tiver terminado, Samaria não passará de um monte de pó!” Gosto da resposta de Acabe a isso; ele até mostra coragem e bravura. Veja o verso 11:

Porém o rei de Israel respondeu e disse: Dizei-lhe: Não se gabe quem se cinge como aquele que vitorioso se descinge.

No bom português moderno, Acabe diz: “Não conte com os ovos antes de a galinha botar.”

Agora, em cada uma de suas três campanhas militares, Acabe recebe, pelo menos uma vez, a visita de um profeta de Yahweh. Lembre-se: nos últimos três anos da vida de Acabe, cada visita profética aconteceu com o intuito de lhe mostrar o poder de Deus e sua necessidade de se submeter ao Senhor. O primeiro profeta entra em cena sem ser convidado, mas portando boas notícias. Veja o verso 13:

Eis que um profeta se chegou a Acabe, rei de Israel, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Viste toda esta grande multidão? Pois, hoje, a entregarei nas tuas mãos, e saberás que eu sou o SENHOR.

Você percebeu o que o profeta disse no final? Quem saberá que Yahweh é Deus? O próprio Acabe! Deus não intervirá para o benefício do valentão Ben-Hadade, mas para revelar sua autoridade a Acabe. Continue no verso 16:

Saíram ao meio-dia. Ben-Hadade, porém, estava bebendo e embriagando-se nas tendas, ele e os reis, os trinta e dois reis que o ajudavam.

Imagine a autoconfiança de Ben-Hadade e dos demais 32 reis! É como se dissessem: “Até mesmo bêbados iremos derrota-lo, Acabe!” Até onde Ben-Hadade sabe, a batalha já está ganha. Mas leia o verso 21:

Saiu o rei de Israel e destroçou os cavalos e os carros; e feriu os siros com grande estrago.

Não haveria dúvida na cabeça de Acabe de que Samaria foi salva pelo milagre do poder e proteção de Yahweh. Acabe está vivo porque Deus interviu.

A propósito, se você ler o verso 15, verá que 7 mil filhos de Israel marcharam contra Ben-Hadade. Alguns sugerem que esses são os mesmos 7 mil homens fieis que Deus mencionou ao encorajar Elias em 1 Reis 19.18, dizendo-lhe que ainda havia 7 mil que não tinham dobrado os joelhos a Baal.

Independente disso, o pequeno exército de Acabe marcha e, mais uma vez, o “Golias” caiu com o rosto no chão. Mas qual foi a atitude de Acabe para com o profeta que apregoou a palavra de Deus ou para com o próprio Yahweh que salvou sua vida e seu reino? Acabe não reconheceu nem glorificou o Senhor.

A Segunda Campanha: Surpreendido pelo Deus dos Montes!

A segunda campanha ocorre vários meses depois, só que dessa vez Ben-Hadade pensa que planejou melhor. Veja 1 Reis 20.23:

Os servos do rei da Síria lhe disseram: Seus deuses são deuses dos montes; por isso, foram mais fortes do que nós; mas pelejemos contra eles em planície, e, por certo, seremos mais fortes do que eles.

Ben-Hadade, filho do deus trovão, calculou errado. A primeira campanha foi feita nos montes; então, ele pensa: “Bom, é hora de encarar os israelitas numa planície.”

Os arameus pensam que Yahweh é um Deus limitado geograficamente. Mas Yahweh está prestes a ensinar Ben-Hadade que ele não mora nos montes apenas; ele mora nos vales também!

E é dos lábios de outro profeta que Deus fala novamente a Acabe. Veja o verso 28:

Chegou um homem de Deus, e falou ao rei de Israel, e disse: Assim diz o SENHOR: Porquanto os siros disseram: O SENHOR é deus dos montes e não dos vales, toda esta grande multidão entregarei nas tuas mãos, e assim sabereis que eu sou o SENHOR.

E ilusões sobre Yahweh ainda existem hoje. Muitos dizem que ele é:

- um Deus apenas de misericórdia, mas descubrem que é o Criador também do inferno, de um lugar de tormento literal;
- um Deus de tolerância, mas descubrem que o céu é exclusivo aos seguidores de Jesus Cristo;
- um Deus que não se preocupa com os negócios deste mundo, mas descubrem que ele estabeleceu os limites das nações, promove e remove reis;
- um Deus que não se preocupa com indivíduos, incapaz de se relacionar conosco pessoalmente, que não perdoa o pecador, somente para descobrir que ele é um Deus que estendeu seu amor para toda a humanidade quando seu único Filho morreu na cruz para pagar a penalidade pelos nossos pecados. Ele é um Deus que nos amou quando nós ainda éramos pecadores (Romanos 5);
- um Deus que se preocupa comigo somente quando tenho sucesso e vitória, mas descubrem que ele promete sarar o quebrantado (Isaías 61.1), fortalecer os fracos (Isaías 40.31) e jamais nos abandonará (Hebreus 13.5).

Yahweh, o Deus verdadeiro, não é limitado, nem geograficamente, nem em outro sentido qualquer. Ele é o Deus soberano dos montes e o Deus soberano dos vales também.

Os exércitos marcham um contra o outro no vale. Veja o verso 27b:

...Os filhos de Israel acamparam-se defronte deles, como dois pequenos rebanhos de cabras; mas os siros enchiam a terra.

Pule para os versos 29b–30:

...Ao sétimo dia, travou-se a batalha, e os filhos de Israel, num só dia, feriram dos siros cem mil homens de pé. Os restantes fugiram para Afeca e entraram na cidade; e caiu o muro sobre os vinte e sete mil homens que restaram. Ben-Hadade fugiu, veio à cidade e se escondia de câmara em câmara.

Agora, quero mostrar algo que fez sentido política e economicamente, mas que claramente violou a vontade de Deus. Continue lendo os versos 31–33:

Então, lhe disseram os seus servos: Eis que temos ouvido que os reis da casa de Israel são reis clementes; ponhamos, pois, panos de saco sobre os lombos e cordas à roda da cabeça e saíamos ao rei de Israel; pode ser que ele te poupe a vida. Então, se cingiram com pano de saco pelos lombos, puseram cordas à roda da cabeça, vieram ao rei de Israel e disseram: Diz o teu servo Ben-Hadade: Poupa-me a vida. Disse Acabe: Pois ainda vive? É meu irmão. Aqueles homens tomaram isto por presságio, valeram-se logo dessa palavra; e disseram: Teu irmão Ben-Hadade! Ele disse: Vinde, trazei-mo. Então, Ben-Hadade saiu a ter com ele, e ele o fez subir ao carro.

Os servos de Ben-Hadade ficam surpresos— Acabe chama esse rei valentão, blasfemo e bêbado de irmão.

O que acontece aqui? Bom, Acabe não está interessado em justiça. E daí, se Ben-Hadade blasfemou contra Yahweh (um crime capital) e tirou as vidas de soldados israelitas em batalha?! Para o astuto Acabe, é melhor se tornar aliado fiel de Ben-Hadade. Afinal, a Síria estava estrategicamente posicionada entre a Samaria e outras nações perigosas. Além disso, já faz um tempo que Acabe deseja abrir algumas lojas em Damasco e tomar de volta algumas de suas cidades. Então, ele diz: “É o seguinte, Ben-Hadade: uma mão lava a outra.” Vemos o resultado no verso 34:

Ben-Hadade disse-lhe: As cidades que meu pai tomou a teu pai, eu tas restituirei; monta os teus bazares em Damasco, como meu pai o fez em Samaria. E eu, disse Acabe, com esta aliança, te deixarei livre. Fez com ele aliança e o despediu.

Acabe e Ben-Hadade apertam as mãos e se despedem.

Mais uma vez, Acabe se esquece de Alguém, Daquele que lhe deu a vitória sobre um exército enorme. Acabe não consulta o Senhor porque ele não se importa com a vontade do Senhor.

Agora, o que acontece em seguida parece meio confuso. Entretanto, quando entendido bem, tornar-se algo profundo. Veja os versos 35–38:

Então, um dos discípulos dos profetas disse ao seu companheiro por ordem do SENHOR: Esmurra-me; mas o homem recusou fazê-lo. Ele lhe disse: Visto que não obedeceste à voz do SENHOR, eis que, em te apartando de mim, um leão te matará. Tendo ele se apartado, um leão o encontrou e o

matou. Encontrando o profeta outro homem, lhe disse: Esmurra-me. Ele o esmurrou e o feriu. Então, se foi o profeta e se pôs no caminho do rei, disfarçado com uma venda sobre os olhos.

O que Deus está preparando aqui para ensinar Acabe? Simplesmente: você não desobedece à palavra do Senhor. Mesmo que seja um profeta, como foi o caso do primeiro homem, você não tem justificativa para desobedecer à palavra de Deus.

O ensino é o seguinte: se Deus tirou a vida de um profeta por causa de desobediência, você acha que ele não faria o mesmo com um rei? Deus não tem alunos favoritos. Sua sala de aula se divide entre os que obedecem às suas instruções e os que desobedecem.

Então, no parágrafo seguinte, esse profeta machucado finge ser um soldado que deixa seu prisioneiro de guerra escapar. Veja o verso 39:

Ao passar o rei, gritou e disse: Teu servo estava no meio da peleja, quando, voltando-se-me um companheiro, me trouxe um homem e me disse: Vigia este homem; se vier a faltar, a tua vida responderá pela vida dele ou pagarás um talento de prata.

Um *talento de prata* equivale a 34kg de prata. Como soldado comum, ele jamais conseguiria pagar essa soma. Continue no verso 40:

Estando o teu servo ocupado daqui e dali, ele se foi. Respondeu-lhe o rei de Israel: Esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste.

Em outras palavras, “Você morrerá por tê-lo deixado escapar.” Leia os versos 41–42:

Então, ele se apressou e tirou a venda de sobre os seus olhos; e o rei de Israel reconheceu que era um dos profetas. E disse-lhe: Assim diz o

SENHOR: Porquanto soltaste da mão o homem que eu havia condenado, a tua vida será em lugar da sua vida, e o teu povo, em lugar do seu povo.

Acabe condena o suposto soldado à morte por ter deixado um prisioneiro escapar, mas ele deixou o rei da Síria escapar. E ele ainda pensa que está tudo bem?! Como faz parte da natureza humana agir severamente contra os pecados do outro enquanto acaricia o seu próprio. Somos rigorosos com o próximo, mas tolerantes conosco mesmos.

A desobediência de Acabe lhe custará a vida; ele a perderá pelas mãos de um dos soldados de Ben-Hadade e o reino do norte cairá.

Então, o que acontece em seguida? Nada! Passa-se um inverno, depois uma primavera e um verão; depois outro ano e ainda mais um. Três anos se passam e nada acontece! “Senhor, onde está a justiça? Acabe conseguirá escapar do grande Juiz?”

A Última Campanha: Morto por Uma Flecha Perdida!

Por fim, chegamos à última campanha militar registrada no último capítulo de 1 Reis. É aqui que encontramos o fim da vida do perverso rei Acabe. Veja 1 Reis 22.1–4:

Três anos se passaram sem haver guerra entre a Síria e Israel. Porém, no terceiro ano, desceu Josafá, rei de Judá, para avistar-se com o rei de Israel. Disse o rei de Israel aos seus servos: Não sabeis vós que Ramote-Gileade é nossa, e nós hesitamos em tomá-la das mãos do rei da Síria? Então, perguntou a Josafá: Irás tu comigo à peleja, a Ramote-Gileade? Respondeu Josafá ao rei de Israel: Serei como tu és, o meu povo, como o teu povo, os meus cavalos, como os teus cavalos.

Esses versos deixam claro que Ben-Hadade não cumpriu sua palavra. Ele prometeu ao velho irmão Acabe que lhe devolveria as cidades que pertenciam a Israel, mas quebra o acordo. Então, Acabe une forças com o reino do sul e ambos se preparam para pelejar contra o irmão Ben-Hadade. Enquanto Acabe coloca sua armadura, o rei Josafá faz o que já deveria ter sido feito. Veja o verso 5:

Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta primeiro a palavra do SENHOR.

Em outras palavras, “Acabe, não deveríamos orar sobre essa guerra?” Fico imaginando Acabe gaguejando: “Hum... claro... é, vamos orar. Ora aí, Josafá!” Leia os versos 6–7:

Então, o rei de Israel ajuntou os profetas, cerca de quatrocentos homens, e lhes disse: Irei à peleja contra Ramote-Gileade ou deixarei de ir? Eles disseram: Sobe, porque o Senhor a entregará nas mãos do rei. Disse, porém, Josafá: Não há aqui ainda algum profeta do SENHOR para o consultarmos?

Josafá demonstra possuir um discernimento sem igual aqui. Muito provavelmente, ele nota que os profetas não disseram: “Assim diz o SENHOR,” ou talvez ele sabe que esses profetas não passam de fantoches religiosos que toleraram o baalismo instituído pela coroa. Então, Josafá, numa espécie de repreensão, pergunta: “Existe alguém que não é pago pela coroa e que falará, de fato, por Yahweh? Existe um homem de Deus aqui que não tem medo de dizer a verdade?”

Bom, existe, sim, um elemento; Acabe o conhece muito bem porque já o lançou em prisão. Seu nome: Micaías. Acho engraçada a resposta de Acabe a Josafá no verso 8:

Respondeu o rei de Israel a Josafá: Há um ainda, pelo qual se pode consultar o SENHOR,

porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas somente o que é mau. Este é Micaías, filho de Inlá. Disse Josafá: Não fale o rei assim.

Ou seja, “Ele nunca fala o que eu quero ouvir! Ele sempre atrapalha meus planos!” Josafá responde: “Mande busca-lo.” Pule para o verso 13:

O mensageiro que fora chamar a Micaías falou-lhe, dizendo: Eis que as palavras dos profetas a uma voz predizem coisas boas para o rei; seja, pois, a tua palavra como a palavra de um deles e fala o que é bom.

Fica implícito aqui neste verso que o mensageiro é, possivelmente, um amigo de Micaías ou alguém que deseja que ele seja solto. Ele diz: “Micaías, por favor... concorde com os outros profetas, só desta vez!”

Depois de zombar um pouquinho dos falsos profetas, Micaías proclama a palavra de Yahweh a Acabe e a Josafá no verso 17:

Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o SENHOR: Estes não têm dono; torne cada um em paz para a sua casa.

Em outras palavras, “Israel perderá seu pastor, isto é, seu rei na batalha.” Veja o verso 18:

Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele não profetiza a meu respeito o que é bom, mas somente o que é mau?

“Eu não falei que ele iria profetizar coisa ruim a meu respeito?”

Agora, como é possível que 400 profetas estejam errados e apenas Micaías esteja certo? A resposta aparece no verso 23:

Eis que o SENHOR pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas e o SENHOR falou o que é mau contra ti.

Perceba que Micaías se refere aos demais profetas como *teus* profetas. “Acabe, os teus profetas usam o nome de Yahweh, mas eles não o conhecem. São religiosos, mas não justos; vestem o manto da religião e seguem rituais, mas não conhecem o Senhor.”

Isso aqui não passa de uma repetição do Monte Carmelo, onde havia apenas um profeta verdadeiro e centenas de profetas falsos. E a lição continua sendo a mesma: a vontade da religião pode não ser a vontade de Deus.

Apesar de Acabe ter revelado remorso antes na vinha de Nabote, dessa vez, ele nem tem remorso, nem se arrepende. E Deus não faz nada; por enquanto.

Veja os versos 26–28:

Então, disse o rei de Israel: Tomai Micaías e devolvei-o a Amom, governador da cidade, e a Joás, filho do rei; e direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere e angustiai-o, com escassez de pão e de água, até que eu volte em paz. Disse Micaías: Se voltares em paz, não falou o SENHOR, na verdade, por mim. Disse mais: Ouvi isto, vós, todos os povos!

Permita-me destacar dois pontos nessa terceira campanha militar de Acabe.

1. Primeiro: a morte de Acabe foi repentina, mas divinamente orquestrada.

Lemos no verso 34:

Então, um homem entesou o arco e, atirando ao acaso, feriu o rei de Israel por entre as juntas da sua armadura; então, disse este ao

seu cocheiro: Vira e leva-me para fora do combate, porque estou gravemente ferido.

Será que isso é coincidência? Um soldado sírio acontece de atirar para o ar e a flecha perdida atinge Acabe, que está disfarçado de soldado; a flecha acontece de entrar por entre as juntas da armadura; e acontece de Acabe, por estar no meio da batalha, não conseguir bater retirada em busca de cuidado médico, o que poderia tê-lo salvado. Isso não é coincidência. A justiça está sendo feita, apesar de ter demorado.

2. Segundo: a morte de Acabe foi sem arrependimento, apesar de cercada de oportunidades.

O texto nos informa que ele demorou quase o dia inteiro para morrer; veja o verso 35:

A peleja tornou-se renhida naquele dia; quanto ao rei, seguraram-no de pé no carro defronte dos siros, mas à tarde morreu. O sangue corria da ferida para o fundo do carro.

Não houve palavra alguma de arrependimento, pedido por um profeta, nenhuma oração se rendendo ao Senhor. Já era tarde demais para voltar no tempo; o dia para se arrepender tinha chegado e terminado.

Acabe se assemelha a Júlio o Apóstata, imperador romano do século primeiro que jurou derramar o sangue dos cristãos, um homem que, por desprezo, se referia a Jesus Cristo apenas como “o Galileu.” Quando ferido mortalmente em batalha,

ele ergueu sua mão com ódio e exclamou: “Tu, ó Galileu, finalmente conquistaste!” Meu amigo, é melhor ser conquistado por Cristo agora do que depois no julgamento final.

Conclusão

Como evitar desperdiçar sua vida? Sugiro que leia Colossenses 3.15, onde Paulo escreveu: ***Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração.*** Um ***árbitro*** no século primeiro, assim como hoje, ditava as regras, determinava quem agia fora dos limites do jogo ou competição.

Você pode dizer: “Mas isso é um tanto subjetivo. Como posso distinguir entre a paz que eu mesmo produzo e a paz de Cristo que governa meu coração?” Veja o verso 16:

Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria...

A paz de Cristo é o árbitro quando a palavra de Cristo habita no coração do crente. Como saber se seu coração está cheio da paz e da palavra de Cristo? O Dr. White, pregador britânico do passado, disse, certa vez: “A maior evidência de que seu balde está cheio são seus pés molhados.” Ou seja, quando você está cheio da paz e da palavra de Cristo, seus pés serão afetados—seu jeito de andar, o lugar por onde anda e por que anda como anda. Essas coisas determinam se seu coração está cheio da paz e da palavra de Cristo.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 19/11/1995

© Copyright 1995 Stephen Davey

Todos os direitos reservados